

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



ECONOMIA INSTÁVEL DEIXA PRODUTORES PREOCUPADOS COM O FUTURO

Esta safra - apesar de não ser a ideal em termos de produtividade - pode significar um novo momento para a cultura e os vicultores da região. Números do Deral apontam que entre 2006 e 2015 a área dedicada a uva caiu 31% no Estado, de 6,2 mil ha para 4,3 mil ha. Em Marialva, a queda é de 1.480 ha para 750 ha (49,3%). *Página 6.*

DIA DE CAMPO DO SENAR/ MS APRESENTA VANTAGENS DO INVESTIMENTO EM TOUROS REPRODUTORES

Organizado pelo sindicato rural de Figueirão, o evento reuniu 80 pessoas na chácara 3R, em Alcinópolis. *Página 6.*

SEGUNDA SAFRA DE MILHO DEVE OCUPAR ÁREA RECORDE NO BRASIL

AgRural estima plantio de 11 milhões de hectares no país e colheita 33% maior que o total da temporada passada

A primeira estimativa de intenção de plantio divulgada pela consultoria AgRural para a segunda safra de milho no Brasil indica um recorde. Segundo a empresa, os produtores devem semear 11 milhões de hectares, 5% mais que o plantio aferido na temporada passada. A consultoria projeta ainda um potencial de produção de 59,9 milhões de toneladas, ao aplicar uma produtividade média seguindo uma linha de tendência, baseada nos últimos anos. Considerando o volume colhido na segunda safra, o total produzido pelo país pode chegar a 88,3 milhões de toneladas, um aumento de 33% em relação à colheita de 2015/2016.

O Paraná lidera o aumento no cultivo do cereal no inverno. Segundo a AgRural, o Estado vai ampliar a área em 6%. Mato Grosso e Goiás incrementam o plantio em 4% cada. “Apesar da perspectiva de recuo dos preços domésticos do milho tão logo a situação de oferta se normalize (o que deve acontecer caso a safrinha venha cheia), os valores ainda relativamente firmes oferecidos pela saca, causados pela escassez vivida em 2016, estimulam os produtores a ampliar a área”, diz a consultoria em nota.

A previsão de plantio atual só deve se confirmar se o clima colaborar com o plantio, entre janeiro e março, mesma época em que a soja sai dos campos. Por enquanto,



Foto: Divulgação

o bom andamento da safra de soja e a expectativa de colheita rápida indicam que haverá boa janela para o plantio da segunda safra de milho.

SISTEMA PLANTIO DIRETO EM HORTALIÇAS É APRESENTADO A PRODUTORES DE BRÓCOLIS DO SUL DE MINAS GERAIS

Página 3.

SAFRA 2017/2018 DE CANA DEVE CAIR PARA 580 MI DE TONELADAS NO CENTRO-SUL

Página 4.

PRODUTIVIDADE DO REBANHO PODE SER POTENCIALIZADA COM AUXÍLIO DE CÃES

Página 5.

ARTIGO: CLIMA E BIODIVERSIDADE NA EQUAÇÃO DO FUTURO

Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa

A Ciência nos diz que 13.5 bilhões de anos atrás o fenômeno do Big Bang trouxe à existência o que hoje chamamos de matéria, energia, tempo e espaço. Do hidrogênio surgiram os átomos e, deles, as moléculas, as quais se combinaram em estruturas de crescente complexidade, que chamamos de organismos, dentre eles a nossa espécie – Homo sapiens. Na trajetória fascinante do nosso planeta, a física estruturou a química, que organizou a biologia – e, juntas, sintetizaram intrincadas estruturas e arranjos que, há 70 mil anos atrás, deram origem à civilização humana. O surgimento da linguagem permitiu que pequenos grupos de caçadores e coletores, nômades, se integrassem em grandes grupos e mudassem para um estilo de vida sedentário, baseado em aldeias, vilas e cidades.

O desenvolvimento da linguagem e a invenção da agricultura estão entre os acontecimentos mais significativos na evolução da civilização. A domesticação de plantas e animais, ocorrida de forma intensa entre 7

mil e 13 mil anos atrás, permitiu ao ser humano passar de caçador-coletor à condição de agricultor e sócio da natureza. Assim cresceu a capacidade humana de usar a biodiversidade para suprir as necessidades por alimentos, fibras, energia e abrigo e superar os rigores do clima. Biodiversidade e clima são, portanto, elementos centrais na complexa equação civilizatória que nos trouxe até o presente.

O registro das catástrofes ao longo da história mostra que, quando ecossistemas são drasticamente alterados e o clima se torna instável, o bem-estar e o desenvolvimento humano ficam comprometidos e civilizações desaparecem. Jared Diamond, da Universidade da Califórnia - EUA, investigou os motivos pelos quais muitas sociedades desapareceram. Ele concluiu que foram escolhas: fatores como a destruição do meio ambiente, as alterações climáticas, as crises nas relações comerciais e as guerras levaram ao colapso de muitos povos, como o da Ilha de Pascoa, no Oceano Pacífico, que prosperou e pereceu entre os séculos XI e XIV.

Mas, poderá a civilização em que vivemos hoje, com todo o seu avanço tecnológico, entrar em colapso e desaparecer, como aconteceu na Ilha de Pascoa, ou com os Maias, Incas, Astecas e Vikings? Hoje somos 7.4 bilhões de pessoas no planeta, com equipamentos sofisticados, megacidades e intrincada rede de relações entre as nações. Os nativos da ilha de Páscoa não passavam dos 20 mil habitantes, com toscas ferramentas de pedra e apenas a força dos seus músculos. Ainda assim, foram capazes de devastar o ambiente e levar sua sociedade ao colapso. Pode parecer absurda a comparação do mundo moderno com



Fotos: Divulgação

civilizações antigas. Mas, a globalização, o comércio, a Internet, as rotas aéreas e marítimas - que cortam o globo em todas as direções, permitem que o mundo utilize com crescente avidez os recursos finitos do planeta, multiplicando o impacto humano sobre a natureza.

O mais preocupante é que o mundo moderno seguirá demandando mudanças mais complexas nos sistemas naturais, de forma a garantir suporte a uma população crescente, que incorpora estilos de vida cada vez mais sofisticados e impactantes para o meio ambiente. Exemplo atual são as mudanças climáticas, decorrentes de nossa grande dependência de energia fóssil, geradora de gases de efeito estufa, que são

associados a eventos climáticos cada vez mais extremos. Perda de biodiversidade também preocupa muito, por ser a diversidade biológica vital para a segurança alimentar, a manutenção dos padrões de clima estável, o armazenamento de carbono e a regulação das chuvas. Juntas, as alterações climáticas e a perda de biodiversidade poderão reduzir a resiliência dos ecossistemas e limitar nossa capacidade de adaptação a mudanças abruptas nos sistemas naturais, com ameaças à agricultura e à alimentação, à saúde das populações, ao comércio e à paz entre as nações.

O bem estar e o desenvolvimento no futuro irão depender, em grande medida, das decisões que tomarmos, no presente, para proteção do nosso capital natural e para estruturação das nossas economias. Grandes acordos e coalizões globais estão buscando viabilizar esta complexa agenda. O Acordo de Paris, aprovado por 197 países, entrou em vigor há pouco mais de um mês. Busca fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima e reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas mudanças. A Convenção Sobre a Diversidade Biológica (CDB), que entrou em vigor em 1993 e já foi ratificada por 168 países, pede estratégias nacionais para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.

O fato de que centenas de países se unam, voluntariamente, em ações globais de proteção do nosso precioso capital natural é extremamente alvissareiro. Isso nos diferencia das sociedades que tiveram por alternativa apenas o colapso. Nós, ao contrário, estamos aprendendo, com o passado, como o clima e a biodiversidade são essenciais na equação do futuro.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 170
18/12/2016 a 15/01/2017

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 73.146 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracal	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorá	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corgulinho	Jaraguari	Rio Brillante
Anastácia	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Carapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. de Tabuado	Dais Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvador
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Arol Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Novais	Sanora
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporá	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caaporã	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		SÃO PAULO		
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Maringá	Andra	Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Campe Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Catia	Pirapólis
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Mariópolis	Combaré	Cardeirópolis	Cotia	Martinsópolis
Mandaguaiçu	Combe	Hortolândia	Diadema	Indiápolis
Paiçandu	Cornélio Procopio	Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Sarandi	Itiporã	Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Cianorte	Jataizinho	Ijuí	Santo André	
	Londrina	Ijupeva	São Caetano	
	Rolândia	Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
	Santa Mariana	Jundiaí		
	Uraí	Limoeira		
		Louveira		
		Magi-Guaçu		
		Magi-Mirim		
		Monte Mar		
		Nova Odessa		
		Paulínia		
		Padreiros		
		Piracicaba		
		Santa Bárbara D'Oeste		
		Sumaré		
		Valinhos		
		Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

SISTEMA PLANTIO DIRETO EM HORTALIÇAS É APRESENTADO A PRODUTORES DE BRÓCOLIS DO SUL DE MINAS GERAIS



Identificar cenários favoráveis ao uso de tecnologias sustentáveis tem sido uma premissa básica em ações previstas nas linhas de pesquisa da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF). Um dos exemplos vem do sul de Minas Gerais, no município de Senador Amaral, onde foi apresentado o Sistema Plantio Direto em Hortaliças (SPDH) no cultivo de brócolis, cultura que tem registrado um substancial crescimento nos últimos anos – o plantio da hortaliça nessa região ocupa praticamente a metade da sua área de produção agrícola no estado. A apresentação do plantio direto de brócolis na palha a produtores ocorreu durante o Dia de Campo, realizado no dia nove de novembro último, promovido pelos pesquisadores Nuno Madeira, Raphael Melo e Agnaldo Carvalho, em parceria com a Emater-MG.

Grande produção e também muitos transtornos ligados à fitossanidade, principalmente aqueles relacionados à presença da hérnia das crucíferas - doença causada pelo fungo de solo *Plasmodiophora brassicae*, que sobrevive por muitos anos nas áreas infestadas - são comuns ao panorama local. Segundo os pesquisadores, o SPDH pode ser uma importante ferramenta para

mitigar problemas fitossanitários e fisiológicos, possibilitando maior sustentabilidade e estabilidade à produção. A iniciativa, de acordo com Melo, foi um desdobramento do projeto “Transferência da Tecnologia Sistema Plantio Direto de Hortaliças para Multiplicadores e Produtores de Regiões Serranas do Sudeste Brasileiro”, já encerrado, e que contemplava ações nessa linha.

“No sul do Minas Gerais, assim como nas demais localidades com a mesma topografia, o preparo de solo no cultivo de hortaliças é muito intenso e a preocupação com a conservação muito precária, situação que é agravada pelo fato de os produtores não serem donos das áreas cultivadas, mas apenas arrendatários, e sem vínculos permanentes com a terra não têm a mesma preocupação com as futuras lavouras, ou com as futuras gerações”, destaca o pesquisador.

Ele explica que a escolha de Senador Amaral como o primeiro município a ser apresentada a tecnologia deveu-se à observação de que já existia nas áreas de produção uma prática de rotação de culturas, seja com aveia ou com milho, importantes na formação de palhada para o SPDH. Uma outra razão foi a demanda dos produtores,

que estão se defrontando com dificuldades na produção de brócolis. “As áreas estão ficando cada vez mais degradadas, pela erosão, assoreamento dos recursos hídricos, em resumo por uma série de problemas ambientais, e os produtores estão percebendo que um fator preponderante para essas ocorrências tem origem na falta de conservação do solo”.

A lavoura do senhor João Batista da Silva foi a escolhida para acolher o Dia de Campo por se tratar de um produtor com possibilidade de levar adiante o cultivo com o plantio direto. “Ele já dispunha de um maquinário pronto e se dispôs a fazer essa unidade demonstrativa, plantando aveia para deixar a cobertura e fazer o plantio de brócolis”. As recomendações dos pesquisadores receberam o reforço de técnicos da Emater-MG, que também atuaram na promoção do evento ao convocar estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes, e agricultores da região, “atores fundamentais nas ações de transferência da tecnologia”.

SISTEMA PLANTIO DIRETO - O Sistema de Plantio Direto em Hortaliças

(SPDH) segue três princípios básicos: o revolvimento localizado do solo, restrito às covas ou sulcos de plantio; a diversificação de espécies pela rotação de culturas, com a inclusão de plantas de cobertura para produção de palhada; e a cobertura permanente do solo.

Entre os benefícios do SPDH apontados destacam-se a redução nas enxurradas em torno de 90% e nas perdas de solo em torno de 70%, minimizando processos erosivos; a economia de água em culturas irrigadas em até 30%; a diminuição na mecanização em até 75%; a regulação térmica proporcionada pela palhada com redução dos extremos de temperatura em até 10°C na superfície do solo; incremento nos teores de matéria orgânica e maior ação biológica de minhocas e outros organismos; a menor dispersão de doenças, pelo não revolvimento do solo e redução de enxurradas e respingos; e a redução nas capinas pela barreira proporcionada pela palhada para as plantas infestantes.

Relatos de acompanhamentos realizados em áreas cultivadas com uso da tecnologia apontam que, em função da preservação ou recuperação da qualidade do solo, os níveis de adubação têm sido diminuídos sem prejuízo na produtividade de lavouras.

SAFRA 2016/17: CLIMA VEM AJUDANDO, AVALIA FAMATO

O clima vem sendo o principal ‘adubo’ da safra 2016/17 de Mato Grosso.

Com esse grande aliado e potencializador para resultados positivos, a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), confirmou avalizou na manhã de ontem suas perspectivas de aumento na produção para 2017. “Até o presente momento, às vésperas do início da colheita dos primeiros talhões da soja precoce, temos um ambiente climático diferente do que foi em 2016, quando o clima foi o grande vilão da quebra de safra na agricultura”, pontuou o presidente da entidade, Rui Prado.

As estimativas da Famato foram apresentadas ontem, por meio do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), durante coletiva de imprensa, no auditório da entidade. Segundo o gestor técnico do Imea, Ângelo Ozelame, 2016

foi um ano atípico. A produção caiu de 28 milhões de toneladas (t) para 27,8 milhões t. “Foi uma queda expressiva devido aos problemas climáticos que acabaram impactando negativamente sobre a produtividade, principalmente nas regiões médio norte e nordeste do Estado. Esta queda somada a do milho e do algodão, fez com que Mato Grosso deixasse de produzir pouco mais de 8 milhões de toneladas no ciclo, o que em cifras tirou de circulação da economia local, algo em torno de R\$ 3,5 bilhões”.

Tanto para a agricultura quanto para a pecuária o ano de 2016 foi conturbado. Na agricultura houve uma quebra de safra nas principais culturas como: soja, milho e algodão. Isso impactou expressivamente no Estado. Os preços ficaram elevados e a alta do dólar também influenciou na tomada de



decisão dos produtores.

A pecuária também foi impactada pelo do preço do milho. Na bovinocultura de corte houve um abate maior, porém, a expectativa de ter preço maior no final do ano não aconteceu. Os confinadores enfrentaram bastante dificuldades com a margem apertada devido ao custo de

produção de reposição que estava alto em 2016 e também pelo elevado preço do milho, um dos principais ingredientes para fazer o confinamento. Isso acabou reduzindo a oferta inicial de animais terminados em confinamento em cerca de 50 mil cabeças.

2017 - A expectativa do Imea para 2017 é de que a agricultura tenha uma retomada de produção. Os preços ainda estão potencializados em virtude do dólar. “Em 2017, o dólar vai ser o balizador dos preços aqui para Mato Grosso. O custo de produção é o ‘Calcanhar de Aquiles’ do produtor. O custo está elevado e está onerando a lucratividade do produtor”, afirmou Ozelame.

Quanto à perspectiva para a pecuária, Ozelame afirmou que ela já está revertendo e a expectativa é de mais animais aptos a serem abatidos. “O alerta para os pecuaristas em 2017 é que vai ser um ano desafiador, porém, o produtor que estiver atento às expectativas de mercado vai conseguir ter boas oportunidades”, orientou o gestor técnico.

SAFRA 2017/2018 DE CANA DEVE CAIR PARA 580 MILHÕES DE TONELADAS NO CENTRO-SUL

Segundo São Martinho, o volume reflete as adversidades climáticas e tratos inadequados das plantações

O diretor Comercial e de Logística do Grupo São Martinho, Helder Gosling, avaliou dia 19/12, que a safra 2017/2018 de cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil deverá

registrar moagem de 580 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume será menor que o de 595 milhões de toneladas do atual ciclo e reflete as adversidades climáticas e tratos inadequados das plantações. “Voltaremos aos níveis (de processamento) de

quatro anos atrás”, destacou ele, durante evento da empresa, no período da manhã, com analistas e investidores, em São Paulo.

Gosling também informou que o término do regime de cotas de produção na União Europeia (UE), a partir de outubro de 2017, deverá impulsionar a fabricação do alimento em mais de 1 milhão de toneladas. No primeiro ano sem esse regime, a produção no bloco, principalmente a partir da beterraba, deverá passar de 15,8 milhões para 19 milhões de toneladas.

Por fim, o diretor também comentou que 47% do volume de cana própria da safra 2017/18 já está com os preços fixados, a uma cotação média de 20,10 cents/lb.

CHUVAS - O vice-presidente e COO do Grupo São Martinho, Agenor Pavan, afirmou que as chuvas em excesso nos meses de novembro e dezembro não comprometem a produtividade dos canaviais da companhia para a safra 2017/2018.

“Podemos ter alguma oscilação dentro da média histórica, de 3% a 4% para mais



ou para menos”, disse Pavan, durante evento com analistas e investidores, em São Paulo. Conforme as projeções apresentadas, as quatro unidades da empresa devem moer 22,5 milhões de toneladas de cana na próxima temporada, 17% mais do que na comparação com 2015/16. O volume se aproxima da capacidade instalada da empresa, de 24 milhões de toneladas.

Para Pavan, será necessário elevar a produtividade das plantações no Estado de São Paulo e expandir a capacidade de esmagamento em algumas unidades, como a Santa Cruz, para que esses 24 milhões de toneladas sejam alcançados.

LeiloGrande
Agronegócios (67) 3384 9077

FELIZ
Natal

Agradecemos sua presença, sua amizade e confiança dedicada durante esse ano que está terminando. Que o Natal seja um momento de luz e harmonia e que o próximo ano possamos compartilhar juntos nossas conquistas.

Feliz Natal, boas festas e um excelente ano novo!

LeiloGrande
Agronegócios (67) 3384 9077

A Fazenda Ramalhete deseja um ótimo Natal, e que os dias do Ano Novo sejam uma sequência de proveitosas realizações e repletos de paz e felicidade.

nelore 5G
FAZENDA RAMALHETE

PRODUTIVIDADE DO REBANHO PODE SER POTENCIALIZADA COM AUXÍLIO DE CÃES PASTORES

“Projeto Cão Pastor” será uma das atrações do Showtec 2017



Fotos: Divulgação

O cão pastor é uma ferramenta de trabalho que auxilia o produtor a diminuir gastos com animais, além de ajudar a aumentar a produtividade do rebanho. Cães da raça Border Collie, por exemplo, são úteis em práticas de manejo na pastagem ou até mesmo no curral de propriedades rurais. E quem visitar o Showtec 2017 entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2017 poderá conhecer de perto esse trabalho por meio do projeto Cão Pastor, que realizará apresentações de pastoreio de ovelhas durante o período de realização da feira.

Criado há cerca de dois anos dentro da Uniderp, o projeto treina cães para o pastoreio. A iniciativa possibilita aprendizado aos alunos, que passaram a ter contato com o dia a dia do canil, do rebanho de ovinos.

Atualmente, 20 acadêmicos participam do projeto, que possibilita, também, conhecimento sobre a parte clínica e reprodutiva dos animais.

O coordenador do projeto e médico veterinário, Marcelo Monteiro, explica que o cão é peça fundamental para diminuir

gastos com animais. “O cão vai fazer todo esse trabalho de unir os animais dentro do cercado e trazer até quem o está conduzindo. Isso reduz tempo de trabalho”, comenta.

Trabalhos científicos relatam que as raças de pastoreio ajudam a reduzir os índices de estresse dos animais. “Com o

passar do tempo, o animal se acostuma com o cão, e isso consequentemente aumenta a produção de carne, leite, etc. Os cães podem pastorear gado, ovelhas, patos, galinhas, entre outros animais”, destaca o médico veterinário. Um cachorro de pastoreio pode conduzir de 300 a 400 cabeças de ovinos e, em bovinos, o número gira em torno de 100.

Durante a feira, a apresentação será feita com ovinos, com demonstração de como é feito o treinamento com os cães e como é realizada a condução dos animais. “Vamos montar uma pequena pista, com alguns obstáculos, e as pessoas que quiserem também poderão interagir”, garante Monteiro.

Sobre o Showtec

Destinado aos produtores e empreendedores rurais, técnicos agrícolas, acadêmicos, entre outros, o Showtec é uma feira anual onde são apresentados produtos e serviços ligados ao setor agropecuário, lançamentos, inovações tecnológicas, sistemas de produção, palestras técnicas e resultados de pesquisas que contribuem para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

! - Centro Americano de Transplante de Cabelo -

CRM 1323-MS

TÉCNICA F.U.E

- CALVÍCIE MASCULINA E FEMININA
- SOBRANCELHAS COM TÉCNICA FIO A FIO

(67) **3384 6283**

Técnico Responsável
Dr. Pedro Macluf Biberg
CRM 2599 / RQE 3800

DIA DE CAMPO DO SENAR/MS APRESENTA VANTAGENS DO INVESTIMENTO EM TOUROS REPRODUTORES

Organizado pelo sindicato rural de Figueirão, o evento reuniu 80 pessoas na chácara 3R, em Alcínópolis

Em atividade no estado de Mato Grosso do Sul há quatro anos, o programa Mais Inovação, do Senar/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural tem objetivo de promover a transferência de tecnologias, fomento ao empreendedorismo e inovação do manejo na atividade agropecuária. Idealizado em parceria com o Sebrae/MS - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas está presente em 29 municípios com assistência técnica e gerencial prestada a 160 propriedades rurais.

No município de Alcínópolis, 80 pessoas estiveram reunidas no início de dezembro para participar de um dia de campo realizado pelo sindicato rural de Figueirão em parceria com o Senar/MS e a fazenda 3R. Os participantes tiveram a oportunidade de obter mais informações sobre o 'Impacto Econômico do uso de Touros melhoradores em monta natural', apresentado pelo pesquisador da Embrapa Gado de Corte – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Antônio Ferreira Rosa.

Grupo de Produção Animal da instituição e destaca os principais pontos abordados no evento que reuniu bovinocultores com atividade de corte nos ciclos de cria,

recria e engorda. "Tive a oportunidade apontar temas que impactam diretamente na formação e qualidade do rebanho, a partir da aquisição de touros com alta performance genética. Debates os cuidados que devem ser observados na compra dos animais, a fim de conseguir os melhores resultados já que um touro sadio pode fecundar até 40 vacas em uma única estação de monta", detalha.

Economicamente, os resultados positivos são semelhantes, quando se considera o valor de comercialização dos bezerros. "Quando o produtor investe em superioridade genética alcança melhores resultados de prenhez e acabamento. Então os empresários interessados em investir em melhoramento genético podem estar certos que ao substituir corretamente os reprodutores estarão aumentando o desempenho do plantel", acrescenta o doutor em Ciências Biológicas.

Parcerias de sucesso – O presidente do sindicato rural de Figueirão, Gilmar Miranda acredita que as informações apresentadas no Mais Inovação esclareceram dúvidas e apresentaram alternativas tanto para produtores que participam do programa quanto para os convidados. "Nosso objetivo em organizar o evento foi divulgar as tecnologias



Foto:Embrapa

da atividade pecuária e levar conhecimento aos produtores. Além disso, foi uma ótima oportunidade de divulgar a iniciativa do Senar/MS e os resultados alcançados junto às propriedades assistidas", reforça.

Para o administrador da chácara 3R em Alcínópolis, Rogério Rosalin, participar de um programa de assistência técnica nos moldes oferecidos pelo Senar/MS proporciona aos produtores mais segurança no momento de tomar decisões sejam elas, gerenciais ou de manejo. "O Mais Inovação conta com técnicos e parceiros altamente capacitados para orientar em ações que vão desde a reforma de pastagens até implantação de sistemas integrados de agricultura e floresta. Nossa empresa participa desde

o início do programa e temos um exemplo positivo, visto que antes reformávamos 600 hectares por ano e depois da assistência diminuímos para no máximo 200 hectares, pois o pasto bem manejado é muito mais duradouro", argumenta.

O produtor rural Ronaldo Passareli possui propriedade em Figueirão e desenvolve os ciclos de cria, recria e engorda. Ele afirma que ficou satisfeito com as informações apresentadas no dia de campo e está decidido a participar do programa. "Aproveitei bastante e acredito que temos de buscar o aprendizado constante. Já tive informações sobre o Mais Inovação e agora estou disposto a me preparar, a fim de aderir a metodologia", finaliza.

ECONOMIA INSTÁVEL DEIXA PRODUTORES PREOCUPADOS COM O FUTURO

As últimas safras de uva em Marialva, somado ao cenário econômico ruim que o País vive, fez com que houvesse uma diminuição da área voltada à cultura na cidade, devido à queda nos níveis de comercialização e a oferta de produto com qualidade inferior. Esta safra - apesar de não ser a ideal em termos de produtividade – pode significar um novo momento para a cultura e os viticultores da região. Números do Deral apontam que entre 2006 e 2015 a área dedicada a uva caiu 31% no Estado, de 6,2 mil ha para 4,3 mil ha. Em Marialva, a queda é de 1.480 ha para 750 ha (49,3%).

Antônio Perez Martinez trabalha com uva há 26 anos. O viticultor aposta numa área de quatro hectares e contrata quatro famílias que atuam como funcionários. "A

uva sempre teve altos e baixos, mas o fato é que estamos vindo de três anos ruins e isso justifica a redução de área para a cultura na região. Estou persistindo na atividade porque tenho toda uma estrutura montada e preciso explorá-la ao máximo. Mas devo dizer que minha área está próxima da cidade e logo posso pensar em lotear. Por enquanto, vou trabalhando com as uvas".

Apesar do histórico recente ruim, neste ano a safra do viticultor deve fechar em 100 toneladas distribuídas nas duas safras. O aumento é de 25% comparado ao ano anterior, quando Antônio fechou com 80 toneladas. As variedades produzidas por ele são diversas, como Rubi, Benitaka, BRS Núbria, BRS Vitória, entre outras. "Tivemos um clima melhor, o que nos ajudou em

relação à qualidade da uva. O produto que estamos colhendo nesta safra é bem superior às safras anteriores, com um brix maior, uvas mais doces e bonitas. Não tivemos um volume grande, com grande carga, mas houve evolução".

Outro fator que o produtor considera fundamental para melhorar a qualidade de sua safra foi ter encontrado funcionários com uma maior bagagem na atividade. Ele comenta que em outros anos teve muita dificuldade para achar funcionários, pois os que estavam disponíveis no mercado não eram "tecnificados o suficiente para tocar os parreirais". "A maioria dos funcionários não tinham essa experiência na uva e sem qualificação complicava demais o trabalho. Hoje a situação é mais favorável

nesse sentido".

Em relação ao manejo e controle de doenças, Antônio comemora pois este ano houve menos ataque de fungos como o Míldio. "O grande problema é que os defensivos agrícolas estão muito caros. Na uva, precisamos trabalhar de forma preventiva para não deixar a doença agir. São aplicações diárias de controle, além da utilização do adubo foliar. Isso encarece demais os custos de produção".

Diferentemente do viticultor Odiney dos Santos, Antônio relata que não está contente com a comercialização até agora e considera que o valor de R\$ 4 pago pelo quilo (podendo variar, claro) é muito baixo para manter a renda aos produtores saudáveis. "A comercialização ainda está fraca e a crise pegou todo mundo. O valor de R\$ 4 o quilo, sinceramente, mal cobre os custos. Agora teremos um fôlego durante as festas de fim de ano, mas para a safrinha do ano que vem, tudo volta a ficar complicado. Todo mundo está quebrado e não tem dinheiro pra nada". (V.L.)



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

ALERTA - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) emitiu na sexta-feira dia (9) alerta sanitário, por tempo indeterminado, para intensificar as ações de defesa destinadas a prevenir a entrada da gripe aviária no país. Não é a primeira vez que o Mapa emite este tipo de alerta, porque a doença é uma ameaça permanente no mundo. Por ser livre da gripe aviária, o Brasil precisa redobrar seus esforços para proteger a sanidade de seus plantéis de aves.

SOJA - As negociações de soja no mercado brasileiro seguem enfraquecidas, agora influenciadas por estimativas indicando safra cheia na América do Sul, pela oferta ampla nos Estados Unidos e pela valorização do Real frente ao dólar. Ainda assim, as ofertas de vendas de produtores seguem acima da paridade de exportação, enquanto compradores ativos, atentos à possibilidade de safra nacional recorde, tentam adquirir a soja a valores menores.

MAIS RÁPIDO - O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) lacrou, quinta-feira (15), em Chapecó (SC), a primeira carga exportada depois de instalado o projeto piloto de Operador Econômico Autorizado com a Receita Federal. A exportação já atende as normas do Canal Azul (Sistema de Informações Gerenciais do Trânsito Internacional de Produtos e Insumos Agropecuários). A carga é da Aurora Alimentos e vai para aos Estados Unidos.

INOVAR PARA AMPLIAR - Em apresentação na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, na quarta-feira (14), o ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária

e Abastecimento) destacou os principais desafios do agronegócio brasileiro. De acordo com ele, o Brasil precisa avançar nas exportações de produtos não tradicionais, fazer mais acordos comerciais com os países e blocos econômicos, cobrar reconhecimento pela qualidade e sustentabilidade de sua produção agropecuária e importar mais, como forma de intensificar o fluxo comercial agrícola global.

VALOR BRUTO - O faturamento da agropecuária é de R\$ 523,62 bilhões em 2016. As lavouras tiveram um valor bruto da produção de R\$ 340,6 bilhões, e a pecuária, R\$ 183 bilhões. Na série iniciada em 1990, o resultado do Valor Bruto da Produção (VBP) de 2016 é o segundo maior, ficando atrás apenas do ano passado, quando chegou a R\$ 533,1 bilhões.

PESCA - O Comitê de Gestão de Atuns e Afins (CPG), da Secretaria de Aquicultura e Pesca, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), decidiu proibir a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e comercialização das espécies de tubarão martelo, em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional, nas pescarias de espinhel horizontal de superfície.

ISRAEL - Em visita à Israel, o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Eumar Novacki, reuniu-se na terça-feira (13) com diplomatas e importadores israelenses que querem ampliar as relações comerciais com o Brasil. Os israelenses manifestaram interesse em produtos como frutas, sucos, açúcar, soja, milho, além de carnes bovinas e de aves.

BFFC SE COMPROMETE A COMPRAR SOMENTE OVOS LIVRES DE GAIOLAS

Com mais de 1.250 restaurantes no Brasil, empresa responsável por redes como Bob's, Pizza Hut e KFC pretende ajustar seus fornecedores à nova política até 2025

A Brazil Fast Food Corporation (BFFC), empresa que opera mais de 1.250 restaurantes no Brasil, anunciou dia 19/12 que passará a comprar ovos apenas de fornecedores livres de gaiolas. A iniciativa vale para todos os restaurantes gerenciados pela empresa, que incluem redes como Bob's, Yoggi, Doggis, Pizza Hut e KFC.

Em seu anúncio, a BFFC coloca como prazo máximo o ano de 2025 para que toda sua cadeia produtiva opere apenas com ovos de galinhas não submetidas a confinamento em gaiolas. A nova política para os fornecedores da empresa segue determinações feitas por organizações de proteção animal, como a Humane Society International (HSI).

Em nota à imprensa, Fernanda Vieira, gerente de programas e políticas corporativas da HSI Brasil ressalta a importância

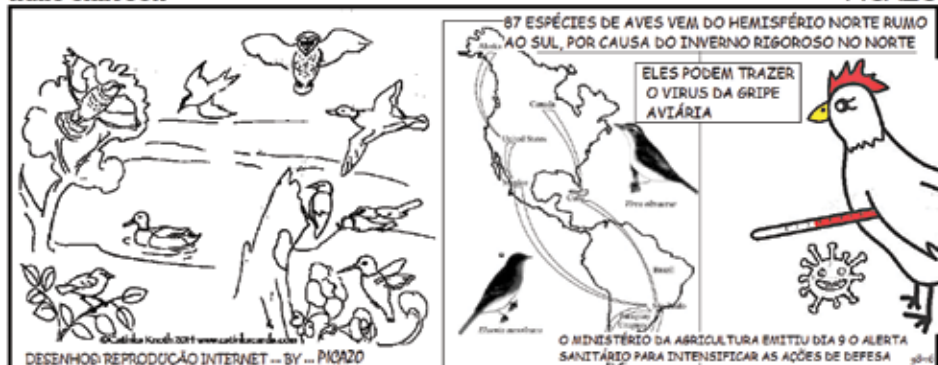


Fotos: Divulgação

de ações como essa feita pela BFFC. "No Brasil, a maior parte das galinhas poedeiras ainda vive confinada em pequenas gaiolas de arame, que imobilizam os animais por praticamente toda a vida, causando distúrbios e dores. Nós parabenizamos a BFFC por melhorar o bem-estar dos animais em sua cadeia de fornecimento. A política livre de gaiolas da BFFC é outro sinal claro de que o futuro da produção de ovos no Brasil é sem gaiolas", diz.

AGRO CARTOON

PICAZO



Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

Estância Toque de Midas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

99281-8306 / 98143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Acesso para download rápido.



AGROIN WEB SITES

Ninguém melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.

NOTÍCIAS EM DESTAQUES

Principais notícias da atualidade para o acesso simples e rápido do leitor.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

PRÓXIMOS EVENTOS
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

AGROIN NO FACE
Fan page da Agroin Comunicação no Facebook. Curta essa ideia.

GALERIAS
Últimos eventos cobertos pela equipe Agroin.



BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Notícias para o homem do campo manter-se atualizado no dia-a-dia.

CLASSIFICADOS AGROIN
Carrossel de produtos separados por categoriais.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

JORNAL AGROIN
Últimas edições do Jornal Agroin Agronegócios, acesse e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da **Agroin** comunicação
www.agroin.com.br
e cadastre-se para receber nossos boletins diários!